

Nova tecnologia para detectar Alzheimer premiada em festival

Um novo exame capaz de diagnosticar o Mal de *Alzheimer* muito antes do aparecimento de seus sintomas ganhou o **prêmio** de inovação em saúde no festival anual *South by Southwest* (SXSW), realizado em Austin, Texas (sul dos Estados Unidos).

O teste, chamado de *Neurotrack*, foi premiado na categoria de tecnologias de saúde no concurso SXSW *Accelerator*, no encerramento do segmento de ciências interativas do festival. "O *Neurotrack* pode detectar o *Alzheimer* por meio de um exame computadorizado de movimento ocular seis anos antes do aparecimento dos sintomas", disse o presidente da companhia com sede em Richmond, Virgínia (leste), Elli Kaplan.

Esta **tecnologia** estará disponível inicialmente para laboratórios farmacêuticos, médicos e hospitais. Eventualmente, a *Kaplan* pretende desenvolvê-la em aplicativos para *smartphones* e *tablets*. O teste, desenvolvido em colaboração com a Universidade de Emory, em Atlanta, e por uma equipe de **neurocientistas**, está disponível em duas versões diferentes: uma que funciona com uma câmera de infravermelhos e outra com um simples mouse de computador.

No teste, o indivíduo estudado deve comparar **imagens** - algumas novas e outras já conhecidas - que aparecem brevemente em uma tela. "Todos os seres humanos têm uma preferência instintiva pela novidade, e este é um dos elementos que examinamos", acrescentou.

O **hipocampo** também é o primeiro a ser afetado pelo Mal de *Alzheimer*, que acredita-se que atinja cerca de 5,1 milhões de pessoas nos Estados Unidos. O projeto, lançado há 20 anos, foi testado em um amplo estudo da Universidade Emory medindo a evolução dos participantes - alguns dos quais desenvolveram a doença - durante um longo período, disse Kaplan.

O estudo foi financiado pelos Institutos Nacionais de Saúde, uma agência do governo dos Estados Unidos. A intenção dos criadores do *Neurotrack* é comercializar uma versão para médicos que custaria entre 300 e 1.000 dólares.

"Não estamos muito longe de uma tecnologia que funcione no telefone (celular) ou no *tablet* do paciente, e que teriam seus resultados serem enviados diretamente a um médico", completou.

Fonte: Agence France-Presse